

O LUGAR DO TEXTO DE CIÊNCIAS NA COMPOSIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DAS SALAS DE LEITURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO¹

THE PLACE OF THE SCIENCE TEXT IN THE COMPOSITION OF THE COLLECTIONS OF READING ROOMS IN RIO DE JANEIRO MUNICIPAL SCHOOLS

Giuliana Diettrich Carvalho Pimentel¹
Ivone Evangelista Cabral²

¹Programa de Pós-graduação Tecnologia Educacional nas Ciências e na Saúde/NUTES-UFRJ, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, giudiettrich@yahoo.com.br

²Programa de Pós-graduação Tecnologia Educacional nas Ciências e na Saúde/NUTES-UFRJ e EEAN-UFRJ, icabral@superig.com.br

Resumo

As Salas de Leitura são espaços presentes nas escolas municipais do Rio de Janeiro onde se busca viabilizar a apropriação crítica de diferentes textos presentes em livros, revistas, jornais, vídeos etc. Este trabalho descreve uma pesquisa exploratória no banco de dados do 1º Censo de Sala de Leitura que teve como objetivo caracterizar o acervo bibliográfico registrado e identificar a proporção de títulos sobre ciência e saúde. Os resultados indicaram que a opção pela utilização da classificação decimal de Dewey para organizar o acervo das Salas de Leitura não confere visibilidade aos textos de ciências e saúde e caracteriza a incidência de textos dessa natureza como inexpressiva se comparada com os demais assuntos.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Ciências. Linguagem. Saúde.

Abstract

The Reading Rooms, found in municipal school in Rio de Janeiro city, aim at stimulating the critical appropriation of books, magazines, newspapers, videos, etc. This research describes an exploratory survey of data made available by the 1st Reading Rom Census database and had as its main objective to characterise the registered collection and to identify the proportion of texts related to sciences and health. Results indicate that the use of Dewey decimal classification in the organization of the Reading Room's collections does not foreground texts related to sciences and health and characterizes the proportion of such texts as inexpressive when compared to other subjects.

Keywords: Education. Reading. Science. Language. Health

¹ Trabalho de dissertação de mestrado vinculada ao projeto Textos, sujeitos e discursos, apoio CNPq.

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social voltada para a produção, difusão e constituição de conhecimentos. Representa uma das vias de acesso aos diferentes saberes, e está comprometida com a formação de cidadãos críticos, participativos e autônomos. Além disso, é entendida como um “lugar” de cidadania, de convívio e de educação, que transcende seu papel pedagógico. Tem uma função social e política voltada para a transformação do aluno, ao mediar diversas linguagens e processos cognitivos, oriundos de diferentes espaços de produção de sentidos, como, por exemplo, o da Sala de Leitura.

Norteadas por estes princípios, as Salas de Leitura² existentes nas escolas municipais da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro, comprometem-se com uma prática social de leitura, compreendendo seu caráter transversal e emancipatório (FREIRE, 1988) na constituição do conhecimento, do sujeito e de uma sociedade mais justa e democrática.

O trabalho pedagógico empreendido nas Salas de Leitura tem por objetivo discutir e viabilizar a apropriação crítica das múltiplas linguagens nos diferentes tipos de textos e portadores textuais presentes em seus acervos (livros, revistas, jornais, fotografias, *folders*, CR-ROM, textos eletrônicos, vídeos etc.), sendo compostos por uma diversidade de títulos disponíveis para alunos, professores e comunidade local.

Nesta perspectiva, a circulação textual de diferentes gêneros, tipos e discursos (BAKTHIN, 2002) está presente nas Salas de Leitura, podendo ser dinamizado e mediado de diversas formas, seja pelo professor regente deste espaço, seja pelos demais docentes presentes no cotidiano escolar, possibilitando inúmeras formas de apropriação pelos alunos. Assim, o ato de ler deixa de ser uma atividade universal praticada sempre da mesma maneira e passa a ser compreendido como um “processo de desvelamento e de construção de sentidos por um sujeito determinado, circunscrito a determinadas condições sócio-históricas” (ORLANDI, 1996, p.150).

Para Chartier (1996, p.48)

(...) é preciso lembrar que a leitura tem uma história (e uma sociologia) e que a significação dos textos depende das capacidades, dos códigos e das convenções de leitura próprias às diferentes comunidades que constituem, na sincronia e na diacronia, seus diferentes públicos.

Assim sendo, o texto não é um objeto acabado, já que os sentidos não se inscrevem nele, mas são por ele fomentados. Por um lado, sem o leitor, o texto não tem existência, ou seja, ele “é o lugar, o centro comum que se faz no processo de interação entre falante e ouvinte, autor e leitor” (ORLANDI, 1996, p.180); por outro, faz-se necessário conferir-lhe existência material, daí a importância da sua divulgação.

As inúmeras possibilidades de encontro entre textos e leitores devem ser estimuladas e mediadas pelo professor de Sala de Leitura. Ao desenvolver práticas diversificadas de leitura, de modo crítico e criativo, a escola se constitui num espaço fundamental para a construção da “leitura de mundo” que, conforme Paulo Freire (1988), “precede a leitura da palavra”.

As Salas de Leitura oferecem aos alunos variadas fontes de informações nos diferentes meios, linguagens, suportes e tipos textuais, em que a presença de um professor tem por função a dinamização desse espaço e de seu acervo a toda comunidade escolar, e a mediação da leitura como processo que:

² Regulamentada pela Resolução da Secretaria Municipal de Educação nº 560, publicada no DOM nº 207, em 15 de janeiro de 1996, dispõe sobre o funcionamento das Salas de Leitura nas Unidades Escolares Oficiais da Rede Pública Municipal de Ensino.

(...) possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura. (SILVA, 1988, p.24).

A mediação da leitura “se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola” constitui-se como:

(...) um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, (...) a leitura, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida (op cit).

O acervo bibliográfico disponível no espaço de Sala de Leitura, após registro e classificação, de acordo com o seu CDD,³ é colocado à disposição para uso, consulta ou empréstimo para professores e alunos das escolas municipais.

Os acervos das Salas de Leitura estão organizados segundo a classificação simplificada de Melvil Dewey (CDD), surgida na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos. Uma idéia que hoje nos parece tão simples e que, no entanto, foi verdadeiramente revolucionária - a utilização de números arábicos decimais simbolizando os assuntos, para a arrumação de livros nas estantes das bibliotecas.

Em seu sistema de classificação, Melvil Dewey propôs uma divisão na qual todos os conhecimentos humanos eram divididos em nove grandes classes, numerados de 1 a 9, precedidos de uma classe, sob o número 0. O sistema abrange material miscelâneo ou de natureza geral para ser incluído em qualquer das demais classificações. O acervo bibliográfico passou a ser classificado de acordo com o(s) assunto(s) referente(s) a cada classe, assim categorizado: 000-GENERALIDADES, 100-FILOSOFIA, 200-RELIGIÃO, 300-CIÊNCIAS SOCIAIS, 400-FILOLOGIA, 500-CIÊNCIAS PURAS, 600-CIÊNCIAS APLICADAS, 700-BELAS-ARTES, 800-LITERATURA e 900-HISTÓRIA.

Diante do exposto, e considerando o interesse de pesquisa em discutir aspectos da leitura e apropriação de textos relacionados ao discurso científico por audiências de não especialistas (MARTINS, 2003), delimita-se como questão de pesquisa: Qual é o acervo bibliográfico relacionado a textos de ciências e saúde disponível nas Salas de Leitura da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro no ano de 2004? A pesquisa tem por objetivos (a) identificar o acervo bibliográfico registrado na base de dados do 1º Censo de Sala de Leitura realizado pela Secretaria Municipal de Educação e (b) determinar a proporção do acervo relacionado às áreas das ciências e da saúde nestes espaços.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender, face à diversidade do acervo disponível nas Salas de Leitura, como se inserem neste conjunto os textos relacionados às ciências e à saúde. Constitui-se, assim, em etapa essencial para uma investigação mais ampla das diferentes práticas de leitura e mediações que se estabelecem nestes espaços e que visam à formação de um leitor, que não só sabe ler e escrever, mas que exerça as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, desenvolvendo o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e a escrita de variados gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, nos diversos contextos e circunstâncias, dentro e fora do âmbito escolar.

³ O sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey) é a norma de catalogação padrão internacional, AACR2 (Código de Catalogação Anglo-americano), utilizado como instrumento para a organização e padronização dos dados bibliográficos.

Ou seja, orientar os alunos para conviver com práticas leitoras que circulam dentro e fora do âmbito escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa quantitativa pretende contribuir com uma visão geral sobre a estruturação e o trabalho das Salas de Leitura, além de levantar e identificar o acervo bibliográfico existente nesses espaços, tendo como fonte o banco de dados gerado pela realização do 1º Censo de Sala de Leitura 2003/2004 pela Secretaria Municipal de Educação.

Participaram do 1º Censo da Sala de Leitura os professores regentes de Sala de Leitura das escolas municipais que responderam sobre o acervo e o seu trabalho. Este censo foi realizado pela pesquisadora, primeira autora deste trabalho, que também atua na Divisão de Mídia-Educação, setor responsável na Secretaria Municipal de Educação pela regulamentação, orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico desses espaços nesta Rede Pública de Ensino. Este censo obedeceu às seguintes etapas: distribuição dos formulários para as 1048 unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, após pré-teste com as Salas de Leitura-Pólo,⁴ preenchimento dos instrumentos de coleta pelas escolas; devolução dos formulários à Divisão de Mídia-Educação da Secretaria Municipal de Educação; período de correção dos dados junto às escolas em parceria com as Salas de Leitura-Pólo, tabulação dos dados em planilhas de Excel que geraram a base de informações mobilizadas para consulta. Os dados foram analisados estatisticamente e apresentados sob a forma de tabela, com destaque para as frequências absolutas e relativas.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste trabalho, reporta-se à parte dos resultados do referido Censo por meio da seleção, no seu banco de dados, de informações relevantes que pudessem auxiliar na caracterização do lugar de textos de ciências e saúde no acervo das Salas de Leitura.

Tabela 1. Distribuição dos títulos e exemplares do acervo bibliográfico das Salas de Leitura das escolas municipais do Rio de Janeiro, classificado segundo Melvil Dewey.

Acervo/Categoria	Título	%	Exemplar	%
000 - Obras Gerais	1.126.356	69,9	459.010	70,4
100 - Filosofia	6.552	0,4	1.650	0,2
200 - Religião/Teologia	12.332	0,8	4.256	0,6
300 - C.Sociais//Educação/ Folclore	96.745	6,0	37.668	5,8
400 - Filologia	20.053	1,2	12.140	1,8
500 - Ciências Puras	32.811	2,0	13.427	2,0
600 - Ciências Aplicadas	17.314	1,1	7.718	1,4
700 - Belas Artes	36.934	2,3	17.932	2,8
800 - Literatura Brasileira/ Estrangeira	206.429	12,8	74.925	11,5
900 - História/ Geografia/ Biografia	56.697	3,5	22.970	3,5
Total	1.612.223	100	651.696	100

⁴ Na Rede Pública Municipal de Ensino existem 30 salas de Leitura-Pólo, que são responsáveis pelo acompanhamento e orientação de suas respectivas satélites, de acordo com as diretrizes implementadas pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Divisão de Mídia-Educação.

O acervo das Salas de Leitura da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro é formado por 1.612.223 títulos e 651.696 exemplares. A relação título/exemplar é de 2,5:1, ou seja, nem todo título possui mais de um exemplar disponível para consulta. Este dado deve ser entendido no contexto da proposta da sala de leitura. A concepção de espaço de leitura é assegurada pela manutenção de um acervo, muitas vezes, restrito à consulta no local, o que ocorre, por exemplo, com os títulos das obras de referência. Realizando empréstimos como uma das formas de dinamização dos textos existentes, por períodos curtos, a Sala de Leitura, distancia-se assim, da concepção de biblioteca, que tem nesta atividade um dos seus principais fins.

O uso das categorias de Dewey pode levar a uma organização do acervo na qual os textos de ciências e saúde estão classificados sob as categorias Ciências Puras e Ciências Aplicadas. Nesta perspectiva, vemos que estes textos representam uma fração inexpressiva do total de textos disponibilizados, pois o censo revela que estas representam apenas 3,1% dos títulos existentes e em circulação nas Salas de Leitura. No que se refere ao número de exemplares, apenas 3,4% do quantitativo total pertencem às classes 500 e 600.

Por outro lado, a classe 000 (69,9% e 70,4%) é composta por títulos e exemplares, que registra os maiores índices de incidência, reúne principalmente os textos de coleções de ensaio em geral, enciclopédias, literatura infantil e juvenil e coletâneas de assuntos diversos. Não há, no entanto, informação disponível sobre quantos destes textos poderiam trazer discussões relevantes de temas relacionados às ciências e à saúde, suas implicações sociais, culturais e tecnológicas, sua história e bases filosóficas. O mesmo acontece no caso de textos classificados nas áreas de Filosofia (100), Educação e Ciências Sociais (300), História, Geografia e Biografia (900).

4. CONCLUSÕES

Os dados evidenciam que, se tomarmos a distribuição dos livros nas categorias de Dewey como referência, a proporção de textos de ciências e saúde parece ser inexpressiva quando comparada com o quantitativo de textos relacionados a outras áreas de conhecimento. De fato, esta classificação não permite destacar relações entre ciências e saúde e outras áreas como Ciências Sociais, Geografia, etc. Considerando que as concepções mais atuais de saúde se afastam de abordagens exclusivamente biológicas e higienistas, passando a incluir dimensões relacionadas à qualidade de vida, relações com o ambiente, com a cultura, com o lazer etc.

Uma boa saúde é o melhor recurso para o progresso pessoal, econômico e social, e uma dimensão importante da qualidade de vida. Os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, de meio ambiente, de conduta e biológicos podem intervir a favor ou contra a saúde.

O objetivo da ação pela saúde é fazer com que essas condições sejam favoráveis para poder promover a saúde (Carta de Ottawa sobre promoção de saúde, 1986).

O oferecimento de textos de ciências e saúde ao público que as Salas de Leitura atendem (alunos, professores, comunidade local), se organizado exclusivamente a partir da classificação de Dewey, apresenta pouca visibilidade dentro de seus acervos, dificultando a leitura e a divulgação que poderiam ser realizadas nesses espaços.

Se a leitura é entendida como um ato cognitivo, uma prática para a compreensão de mundo, que possibilita ao homem refletir sobre sua condição humana, relacionar-se e transformar a si próprio e seu meio, se tornando um leitor da realidade circundante (FREIRE, 1988), se faz necessário o acesso, o fomento, a disponibilidade e a mediação de textos de ciências nas Salas de Leitura e na Escola. Tais práticas devem buscar o domínio de saberes

necessários à compreensão de conhecimentos contextualizados, existentes nos textos de ciências e saúde, objetivando ampliar a visão de mundo dos alunos, o que inclui um entendimento mínimo das técnicas e princípios científicos em que se baseiam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, AnnaBlume, 2002.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DECLARAÇÃO de Jacarta sobre promoção de saúde. Disponível em: <www.saudeemovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=204> Acesso em: 18/10/2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 21.ed. São Paulo: Autores e Associados: Cortez, 1988.

MARTINS, I. **Textos, sujeitos e discursos**: a apropriação de textos relacionados ao discurso científico por professores de ciências no espaço escolar. Projeto de pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq (mimeo.)

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas de discurso. 4.ed. São Paulo: Pontes, 1996.

SILVA, E.T. Ciência, leitura e escola. In: ALMEIDA, M.J.P., SILVA, H.C. **Linguagens, leituras e ensaio de ciências**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.